

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

PALAVRAS CLARAS

POR P. J.

Há dias, o sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano, falando a respeito da reforma administrativa, disse com a sua habitual clareza de expor os factos e apreciá-los: «Quero aqui prestar homenagem àqueles funcionários que, indiferentes de tentações de outras situações mais remuneradas, se têm destacado nos quadros pela devoção ao serviço, pela capacidade profissional e pelo afincamento em corresponder cabalmente, sem olhar a comodidades próprias às necessidades de função. Exemplos admiráveis a seguir por tantos que, imbuídos do materialismo corrente e sobrepondo o seu egoísmo por vezes mesmo aos sofrimentos e dores alheias, regateiam os minutos da sua presença nos serviços e contam com usura os termos da remuneração, que acham parca mas se mostra frequentemente excessiva para o rendimento do trabalho prestado». E prosseguindo nos mesmos termos, com palavras igualmente claras, o ilustre estadista, acrescentou: «No silêncio ignorado e obscuro das repartições ou nos campos onde vigia, estuda e executa, encontram-se de mistura com a inevitável ganga dos defeitos humanos muitas virtudes que constituem o seu património moral: — amor pátrio, correcção cívica, disciplina, honradez, cumprimento do dever... — e a justiça não se deve negar».

Ao longo do tempo, muitas vezes admirámos o Prof. Dr. Marcello Caetano através das suas publicações e dissertações sobre direito administrativo e disciplina dos funcionários, em que a sua projecção intelectual, a sua vasta cultura e a sua firmeza como infatigável defensor do Direito eram demonstradas eloquentemente. Também tivemos ocasiões de conhecer as suas brilhantes lições, pois um íntimo familiar nosso, formado em Direito, infelizmente já fa-

(Continua na 2.ª página)

DR. JORGE CORREIA

No passado dia 26 do corrente, foi recebido em audiência pelo Chefe do Estado, o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

COISAS DO GUSMÃO

VAMOS AO POSTO

Não há tavricense algum que não sinta orgulho pela sua Praça da República, o seu «Largo da Praça», como lhe chama.

Situada bem no centro da cidade, é sem dúvida a praça mais bela, da terra, o coração, a sala de visitas.

Nela se situa a Câmara Municipal em edifício de elegância simples e nobre, bem como a memória aos Mortos

ARTIGO DE
SEBASTIÃO LEIRIA

da Grande Guerra, num monumento de linhas puras, solenes e de impecável harmonia.

Cercam-na antigos edifícios que falam de uma época de ouro em que Tavira alcançou assinalada importância militar e sócio-económica, cafés, estabelecimentos comerciais, o banco, a ponte romana, a porta principal da antiga cidade enquadrando o majestoso pórtico da Misericórdia, e ainda o mimoso e acolhedor jardim

Relações Luso-Espanhola



O Presidente do Conselho recebeu em audiência o Chefe do Alto Estado Maior de Espanha, Tenente General D. Manuel Díez Alegria, acompanhado do Ministro português da Defesa

Serão Poético e Musical na Casa do Algarve em Lisboa

COMO oportunamente foi anunciado realizou-se na passada noite de 22 de Abril este serão, com uma numerosa assistência selecta de com-provincianos e a presença de muitas senhoras.

Depois de algumas palavras de abertura do presidente da Direcção, Dr. Maurício Monteiro, os alunos de Curso de Arte de Dizer do Conservatório Nacional, sob a direcção da prof. sr.ª

D. Germana Tânger, disseram com relevo extraordinário as principais (Continua na 2.ª página)

TROVA

Muito embora estejas triste
Deves sempre disfarçar,
Porque a gente não resiste
Ao pranto do teu olhar.

V. P.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

Relatório da Gerência do ano de 1970

DEPOIS dos parágrafos preliminares dá-nos este Relatório a conta da receita que, da proveniência ordinária excedeu a prevista em 1 300 contos.

A receita ordinária atingiu, pois, 8 867 604\$50 (incluindo reembolsos e reposições), a consignação 2 259 762\$90 e a receita extraordinária foi de 1 139 297\$00.

As despesas globais efectuadas em 1970 atingiram o mon-

(Continua na 3.ª página)



A PITORESCA E MOVIMENTADA PRAIA DE ALBUFEIRA

O Dia 1.º de Maio outrora figurava no calendário festivo tradicional e era comemorado no campo com amêijoas e caracóis. Era o dia em que se davam vivas ao Fontana e a

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE MAIO

outras celebrações do descanso, mas hoje, já perdeu a tradição até porque calhou ao sábado e o nosso comerciante, que também prima pelo descanso, resolveu de há muito dar ao País uma lição do seu inglesismo encerrando as portas na parte da tarde.

(Continua na 3.ª página)

O Centenário do Poeta Cândido Guerreiro

EM editorial do «Diário de Notícias» de 27 de Abril, subscrita pelo Dr. António Manuel Couto Viana, salienta um Poeta o valor do outro altíssimo Poeta, que foi Cândido Guerreiro, cujo centenário se vai comemorar em 3 de Dezembro do corrente ano.

Fala do seu único encontro com o autor desse maravilhoso Auto das Rosas de Santa Maria.

Cândido Guerreiro, foi o maior poeta paisagista algarvio da sua geração. As suas excelentes rimas, os seus belos sonetos, a artística forma dos seus versos — pinceladas de oiro — jamais se apagarão da memória daqueles que o leram e apreciaram.

Ele não foi apenas uma candeiça poética mas um astro brilhante que se acendeu há qua-

se um século, na mais algarvia e poética aldeia de Alte.

E o Algarve esquece-lo-á nessa data comemorativa?

Eu direi, como o escritor Manuel Couto Viana inicia o seu artigo sobre o Centenário de Cândido Guerreiro: «tive sempre um respeito profundo, quase sagrado, pelo Poeta».

J. R.

O ALGARVE

VAI CELEBRAR O VIII DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

No próximo dia 2 de Maio, dia em que a Liturgia propõe a meditação dos cristãos a imagem viva do Bom Pastor, vai toda a Igreja celebrar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações — iniciativa de Sua Santidade Paulo VI e celebrada pela primeira vez, em 12 de Abril de 1964. De todo o mundo se elevará ao Se-

(Continua na 3.ª página)

I Exposição Apícola do Barlavento Algarvio

Vai realizar-se de 3 a 10 de Maio, das 10 às 19 horas, em Silves, uma exposição do Mel do Algarve, uma realização dos apicultores algarvios.

«IN NATURALIBUS»

Adeus, Stravinsky! As gerações do futuro falarão de ti, dizendo que eras um homem magnânimo, um génio, um dos expoentes máximos da música deste século. Após a morte, a tua figura de prodigioso compositor levanta-se ante os nossos olhos para que apreciemos a tua Arte e o benefício que legaste à Humanidade.

Nascera na Rússia, em Oriá-nenbraum (Sampetersburgo)

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

I Divisão

O Farense que na 1.ª volta batera em casa o Guimarães, fora perder ao Minho por 1-0, comprometendo com isso um pouco a sua posição.

São as voltas da bola. Tudo fica em suspenso até amanhã e às vezes tudo pode acontecer...

Creemos que o Farense, embora com 19 pontos, não desça de divisão.

Não há dúvida que as coisas se complicaram, como aliás já se previa, nesta 2.ª volta e o Farense que andou a roçar os lugares cimeiros da classificação escorregou muito.

Mas tudo se há-de recompor e é bom não esquecer que o Algarve, com a projecção turística que hoje desfruta, necessita de um representante na 1.ª divisão.

Que corra pelo melhor são os nossos votos.

Para domingo, último jogo do Campeonato e o Farense irá defrontar no seu terreno o glorioso Vitória de Setúbal.

II Divisão

No passado domingo, o Portimonense bateu o Seixal por 1-0, em casa e o Olhanense, no Estádio Padinha, consentiu um empate a zero bolas, com o Sesimbra.

Para amanhã temos os seguintes jogos:

Oriental — Portimonense
Seixal — Olhanense

III Divisão

O Lusitano V. R. empatou no seu campo com o Amora por 1-1; o Paio Pires perdeu com o Silves por 4-0 e o Esperança bateu o Grandolense por 4-0.

Para domingo temos os seguintes jogos:

Almada — Esperança
Lusit. de Evora — Lusit. V. R.
Silves — Juventude

TOTOBOLA

35.ª jornada — 9/5/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Vizela — Famalicão . . .	2
2 Braga — Varzim . . .	2
3 Riopele — Guimarães . . .	2
4 Penafiel — Espinho . . .	x
5 Boavista — Tirsense . . .	1
6 Sanjoanense — Lamas . . .	2
7 Tramagal — U. Tomar . . .	x
8 T. Novas — Marinhense . . .	2
9 Oriental — Atlético . . .	2
10 Sintrense — Torriense . . .	1
11 Barreirense — CUF . . .	x
12 Portimonense — Setúbal . . .	2
13 Sesimbra — Olhanense . . .	1

V. P.

no mês de Junho de 1882 e, depois de várias viagens e de uma larga permanência em França, radicou-se definitivamente na América do Norte, em Nova York, onde viria a falecer vítima de uma crise cardíaca.

Tocava ao piano e compunha todos os dias, criando incansavelmente algo de novo para a história da música.

Quem não se recorda do «Pássaro de Fogo»?

Próximamente iria completar a bonita idade de 89 anos.

Adeus, Igor Stravinsky!

Proferiste uma frase célebre que ainda ressoa em nós: «Temos um dever para com a música: é inventá-la».

Os jovens respeitavam-te porque soubeste inigualavelmente compreender e aceitar a música moderna, quando ainda bruxuleava.

A Humanidade ficou mais pobre!

Coisas do Gusmão

VAMOS AO POSTO

(Continuação da 1.ª página)

crição feita pelo Gusmão quando uma dessas famosas bicicletinhas a motor, fazendo a curva para a ponte em infernal barulho, como lhe compete, me passou uma tangente com tal destreza e proficiência que me levou o morrão do cigarro.

Nem pestanejei, maldito, enquanto o Gusmão tendo um rizinho sardónico continuava:

— Ora todo este conjunto de belezas e valores que aqui vemos, vem há muito sendo desfeito pela presença de uma construção informe, inestética, despidida, heteroclita...

— «Hete» quê? Informei-me eu atrevido de léxico.

— Sim, heteroclita e charra, olá.

— Caramba!

— Essa construção que foi aqui metida forçadamente, muito a contra-gosto dos tavirenses, é obsoleta e deve ser retirada para deixar a praça desembaraçada e limpa em todo o seu purismo. Sabes a que me refiro?

— Puz-me de olhar suspicaz a fixar o doce romantismo das duas desinteressadas bombas de gasolina (logo duas!) que empestam de mau gosto e mau cheiro a entrada do jardimzinho.

— Não é isso, homem, acudiu ele que prosseguiu, embora essas duas sentinelas devam quanto antes levantar ferro, ser arrancadas daí como dois dentes careados. Por que diabo não haviam de as ter montado, ao menos, ali naquele ângulo reiterante à entrada da Rua Gonçalo Velho para a Fonte da Praça, onde não afrontavam nada nem desfeavam o jardim?

— Até porque, assenti, depois de gasolina, quem o desejasse sempre podia logo a seguir meter do melhor «gasol» regional e caracóis.

— Claro.

— Mas afinal, qual é o edifício «hetero» qualquer coisa que tu disseste e que está a estragar o Largo da Praça?

— O homem, pois não vês que é este posto da finada Polícia de Viação. E não desfeia apenas. Agora que foi atulhado e pavimentado o gabinete subterrâneo de desencargos pessoais urgentes que lhe ficava anexo, mais nítido se torna o transtorno que causa ao fluir natural do trânsito. É um estorvo flagrante e perigoso na marcha normal de quem vai ou vem da ponte.

— Obsta à visão e manobra, é certo. Mas qual é a tua ideia?

— Simples, disse decisivo. Acabou a Polícia acabou o Posto. Ou não? Todavia, se se levar em linha de conta que os encargos daquela se transferiram para os já muitos e dignos encargos da G.N.R., esperamos que se cumpra o prometido quanto à transferência do posto.

— Transferência? Prometido?

— Não é segredo. Afirmou-me quem de direito que logo que a variante à E.N. entrasse em acção, tanto o posto como as bombinhas seriam transferidos para as proximidades da ponte nova, ou coisa parecida, uma vez que a quase totalidade do trânsito ocorreria na variante, como realmente veio a suceder, pelo que o lugar destas coisas é verdadeiramente lá. É pois a altura do prometido.

— Desconfio que não vais ter sorte nenhuma nem te vês mais livre destas duas lástimas, ironizei para irritar o Gusmão.

— E's parvo! Não há a menor justificação ou o direito de isto continuar aqui. Quinta-feira já vou à sessão de Câmara propor o assunto e tão justos e convictos argumentos vou utilizar, que até cheira a esturro.

— Cheira mas é a chamusco, discordei eu que já há pedaço vinha notando aquele cheiro.

— Chamusco? O' diabo! Vê lá se estás para aí a arder, aconselhou-me enquanto se apalrava de cima abaixo e acrescentava depois: — eu não sou.

Quando eu procedia a idêntica cerimónia, preocupado porque o cheiro já era de tomar, ao voltar-me vi apavorado que o fogo era nele.

— Gusmão! A aba do teu casaco está toda a arder!

— Está? Essa agora, foi o negredo do morrão do teu cigarro, disse-me ele furioso, largando a correr para a casa da bomba.

Quando no outro dia lhe perguntei porque trazia a mão direita envolta em ligaduras, exclamou encolerizado:

— Aquilo não está bem feito. Aquele estúpido vidro devia ser substituído por plástico; nunca acontecia isto.

Só então percebi que se tinha ferido ao partir o vidro do alarme. Mas mesmo assim na quinta lá está na Câmara, não falta e, sinceramente, tem absoluta razão.

Que Deus nosso Senhor e a Câmara o ajudem em desagravo da desta linda terra de Tavira, desfeiteada por qualquer que pense nisso.

E' que foi a única vez que não tive um desacordo com o Gusmão.

Sebastião Leiria

Câmara Frigorífica

Vende-se, em bom estado.
Tratar com António José de Sousa da Conceição, na Rua José Pires Padinha, n.º 182 — TAVIRA.

PALAVRAS CLARAS

(Continuação da 1.ª página)

lecido, foi seu aluno, admirador e amigo, recordando-o com viva saudade neste momento em que nos referimos ao seu estimado Professor, que mais uma vez admiramos pelas considerações formuladas como Chefe do Governo, relativamente a determinados funcionários que mereceram o seu justo louvor. Este louvor tocou no nosso velho coração. Trabalhámos durante cerca de 40 anos na dura função pública, chefiámos serviços em todo esse longo período até atingir o limite de idade, como melhor pudemos e soubemos, sem esquecer a simplificação burocrática, pelo que fomos louvado no «Diário do Governo», adquirindo experiência para podermos apreciar alguns assuntos de carácter administrativo. Assim, atrevemo-nos a afirmar, salvo o devido respeito, que não pode haver boa reforma, se não houver bons funcionários, superiores e inferiores, imunizados contra certos «interesses» aliciantes que afectam a Administração. São necessários funcionários competentes, assíduos, atenciosos e solícitos para o público. Este, quando paga e precisa, tem o direito de ser bem recebido e ouvido. Sempre assim foi e assim tem de continuar, para que a sociedade contemporânea não entre no campo da anarquia, do qual já estive mais longe nalguns sectores. O bom funcionário deve ser um cidadão exemplar, não transformando o seu lugar em balcão de mercantilismo. A reforma não pode produzir os efeitos desejados só com a lei, mas sim com a devotada e leal colaboração dos verdadeiros servidores de Estado. Essa reforma torna-se necessária? Parece-nos que sim. O Decreto-Lei 26 115 e outros estão antiquados, mas alguma coisa dos mesmos deve ficar.

Quer na Monarquia, quer na República, muitas reformas se têm feito, reformas a que meteram ombros estadistas de nome na história, nomeadamente Barjona de Freitas, Visconde de Seabra, José Luciano, Hintze Ribeiro, Afonso Costa, Oliveira Salazar e outros. As reformas impõem-se, em determinadas circunstâncias, para não se cair no imobilismo, mas a sua realização exige muita experiência e sentido prático...

Somos dos que pensam reflectidamente, construtivos, despidos de ganância e parcialismo, obedientes e não subversivos. A nossa pequena obra de colaboração na Imprensa, quantas vezes, em defesa do Respeito, da Moral e da Justiça, deixamo-la como modesta herança aos nossos quatro netos, únicos herdeiros que possuímos, entre eles um também formado em Direito, para que se lembrem deste avô que não morre endinheirado, mas isento de «culpa e pecado».

P. J.

Serão Poético

na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

poesias premiadas nos Jogos Florais do Algarve, de 1970. Foram exibidos bastantes slides das principais praias, cidades e vilas assim como aspectos paisagísticos algarvios sobre os quais o vice-presidente da Direcção actual, sr. Neves Franco, leu uma composição literária da sua autoria, de louvor às belezas da terra algarvia, que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Depois da homenagem ao Maestro Pavia de Magalhães em que se salientou o grande interesse que este provinciano sempre revelou pela criação do ensino da música na nossa Província, falou-se da abertura do Conservatório Regional que já foi anunciado oficialmente para abrir no próximo mês de Outubro, a filha deste notável algarvio, a professora do Conservatório Nacional, D. Isaura Pavia de Magalhães, executou ao violoncelo uma composição de seu pai, intitulada Rapsódia. Da biografia de Pavia de Magalhães encarregou-se o vice-presidente da Comissão Cultural, Dr. Sousa Pontes, que aproveitou a oportunidade para apontar a necessidade de que os professores do futuro Conservatório Regional do Algarve procedam à recolha e edição das composições musicais de algarvios como base de uma cultura artística musical a que a nossa Província deve aspirar, para mostrar aos turistas cultos. A fechar a sessão foi prestada homenagem ao Dr. Ivo Cruz, pela direcção de 32 anos à frente da nossa primeira Escola de Música, Teatro e Dança, período de tempo este que, desde Almeida Garrett, constitui o maior período de direcção continuada naquele Conservatório Nacional visto que em breve atinge o limite de idade para aposentação.

A Direcção da Casa do Algarve, por intermédio da presidente da Comissão Cultural, Dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, distinta directora da Biblioteca da Ajuda, ofereceu ao Dr. Ivo Cruz um objecto de arte, alusivo à música, que ele cultivou com dedicação — pois, além do mais foi o fundador da Orquestra Filarmónica de Lisboa, constituída principalmente por professores e alunos do Conservatório Nacional e que segundo fomos informados, acaba de ser integrada nos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa sob a direcção do Maestro Manuel Ivo Cruz.

Propriedades Agrícolas

Tomam-se de renda, de preferência na área de Santo Estevão.

Indicar características, área e preços em carta fechada a este jornal.

NECROLOGIA

Joaquim Salustiano Uva

Faleceu em Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Joaquim Salustiano Uva, de 68 anos de idade, proprietário, natural de S. Brás de Alportel.

Era irmão das sr.ªs D. Francisca Uva e D. Maria Policarpo Uva e cunhado do sr. Domingos Sancho Sousa Uva, abastado proprietário e industrial, residente em Lisboa.

Herculano Vargas Mogo

Com 48 anos de idade, faleceu em Albufeira, o sr. Herculano Vargas Mogo, conceituado comerciante, natural de S. Bartolomeu de Messines.

Deixa viúva a sr.ª D. Ivone Júdice Samora Bitoque Vargas e era pai do sr. Carlos Alberto Samora Bitoque Vargas, estudante universitário e irmão das sr.ªs D. Aristotélina Vargas Mogo Cândido Guerreiro, D. Maria da Conceição Vargas Mogo Martins e D. Maria Adelaide Vargas Mogo Miguel de Sousa e do nosso prezado amigo sr. tenente-coronel Jorge Vargas Mogo e dos sr.ªs Francisco Vargas Mogo e Mário Vargas Mogo.

D. Maria Cândida Marques Romano

No passado dia 22 de Abril, faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Cândida Marques Romano, de 70 anos de idade, natural de Tavira.

Era esposa do sr. Henrique de Almeida Gil Romano, proprietário, e mãe das sr.ªs D. Maria Dina Marques Romano Farrajota, esposa do sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota e D. Maria de Fátima Marques Romano Ladeira, esposa do sr. José Amado Ventura Ladeira e do sr. Alberto Marques Romano, proprietário, residente em Mértola. Era avó de Mlle. Ana Maria Marques Romano Farrajota e da menina Jovita de Fátima Romano Ladeira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de nossa Senhora do Livramento, de onde na tarde de 23, após ter sido rezada missa de corpo presente, se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

D. Maria da Encarnação

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Encarnação, viúva, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endecamos sentidas condolências.

Prédios Urbanos

Diversos, vendem-se em Tavira. Informa solicitador José António dos Santos.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

AVISO

José Manuel Rodrigues da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1971, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal, 26 de Abril de 1971.

O Chefe da Secretaria,

José Manuel Rodrigues da Silva

AUTO STAND

MENDONÇA

de Gilberto Mendonça, Ld.º

Rua Prof. Pinto Barbosa, Lote 69 r/c Esq.

(Horta DEL'REI)

TELEF. 495

TAVIRA

VENDE

Citroen Amy Break . . .	1968
Morris 850 utilit. . .	1966
Sinca 1000 . . .	1963
Renault Dauphine . . .	1961
Volkswagen . . .	1960
Volkswagen . . .	1956
Peugeot 203 . . .	1955

Mota CZ 175 Spor . 1970

★ Facilita Pagamento e Trocas ★



O Relatório da Gerência da Câmara de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

Santo Estêvão

Casamento — No passado dia 26 de Abril, realizou-se na Igreja da Sé, em Faro, o enlace matrimonial do sr. Humberto Fernando de Mendonça Viegas, ilustre oficial da Marinha Mercante, filho do nosso prezado amigo sr. Alvaro Joaquim Eduardo Viegas e de sua esposa sr.ª D. Custódia Fernanda de Mendonça Estêvão Viegas, residentes em Santo Estêvão, com a sr.ª D. Elsa Maria Horta Franco, preta filha do sr. Ernesto da Conceição Franco e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Horta Franco, residentes em Tavira.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o sr. Domingos Ribeiro Paulo e a sr.ª D. Maria Ivete Fernandes Viegas Paulo e, por parte da noiva, o sr. Vitalino José Reis Silva e a sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo.

Após a cerimónia, os convidados dirigiram-se à Residência «Siroco», em Olhão, onde lhes foi servido um esmerado porto de honra.

Ao jovem casal que partiu em viagem de núpcias através do país e que fixou a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas pela vida fora. — C.

tante de 12 091 174\$10, transitando para 1971 o saldo de 2 129 457\$30.

Obras:

Electricidade — Montagem e apetrechamento de três postos de transformação, a saber: Cerro de Malpique, Boa Vista e Largo Eng.º Duarte Pacheco, a electrificação do sítio de Alcária da freguesia de Paderne e outros trabalhos de beneficiação de redes.

Águas — De acordo com a Comissão Regional de Turismo, encarregada pelo Governo do abastecimento de águas, está em projecto o reforço da rede de distribuição.

Saneamento — Prevê a Câmara um notável trabalho no sector do saneamento, obra também do encargo da Comissão Regional de Turismo.

Caminhos — Em iniciação,

construção e conclusão muitos caminhos beneficiaram da acção da Câmara durante o ano de 1970, sendo alguns deles a Mouraria, Brejos, Santa Eulália a Torre da Medronheira, Paderne à Fonte, Guia à Praia da Galé, reparação de outras vias municipais e do Largo Jacinto d'Ayel.

Edifícios — Reparação do edifício municipal da Torre do Relógio e reparação e ampliação do Matadouro.

Pessoal — Reconhece a Câmara grandes dificuldades em recrutar pessoal idóneo para os seus trabalhos, em diferentes sectores.

Turismo — Sem esquecer a zona rural do seu concelho, dedica o Município de Albufeira um cuidado especial a tudo que interessa ao Turismo, esperando do Governo as melhores medidas no sentido empreendedor, que permitam o seu desenvolvimento e progresso.

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE MAIO

Continuação da 1.ª página

E assim, o Dia de Maio, que foi revolucionário e folgazão, por aqui já não se governa visto que a bandeira do repouso já de há muito que fora içada e as ameijoadas e caracoladas já se realizam turisticamente todos os dias.

Já não há «Maiais» pelas estradas e os poucos «Maiois» que restam dessas épocas folgazãs, têm os papéis invertidos.

A vida é outra. Um garrafão da Cooperativa custa 39\$00 e as ameijoas ascenderam à escala astronómica, o que significa para muita gente que as tradicionais «Vilas» entram em órbita.

Para hoje, recorre-se à cataplana, como prato regional, embora condimentada com chourico alentejano.

Os passeios às hortas, aos «Moinhos da Rocha» e a tradicional «merenda» ao ar livre, foi chão que já deu uvas. Até mesmo os caracóis que começaram a ser atacados logo em Janeiro, com todas estas inversões da vida, não nos admira que tenham em breve de ceder o seu lugar às lesmas ou quem sabe se até às baratas fritas, porque nos tempos que vão correndo tudo terá que se admitir desde que as mulheres pensaram em vestir calças para se igualem aos homens.

O Dia de Maio é um dia como outro qualquer e deste mês florido só nos restará o da «Espiga» para o adicionar a tantas outras que a vida nos reserva.

A poesia moderna é para quem a entende, despida de rimas e de conceitos só encontra eco no mundo moderno mixto de «pop e beatle».

Mas, ponhamos de parte as reflexões inúteis e festejemos o Maio à moda antiga, que o mesmo é dizer — vamos à fava...

Ego

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

JOÃO DEODATO NETO CABOZ, Engenheiro Civil e Presidente da Câmara Municipal de Olhão:

Faz público, em conformidade com a deliberação camarária de 21 de Abril corrente, que no dia 26 de Maio próximo, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal e perante a mesma, terá lugar o concurso público para execução da obra de «ESTRADA MUNICIPAL 514 — REPARAÇÃO DO LANÇO DENTRO DO CONCELHO DE OLHÃO, ENTRE AS PROXIMIDADES DE ESTIRAMANTENS E PERAL — 8.ª FASE — REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 1 227,36 METROS (TROÇO FINAL)», sendo a base de licitação de 131 040\$00.

O depósito provisório é de 3 276\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 22 de Abril de 1971

O Presidente da Câmara,
João Deodato Neto Caboz



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis- 81 - 122-148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'Às 8,30 horas — Sant'Iago.
'Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago. (Missa das Crianças)
Às 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Sabata** (Aventuras) com Lee Van Cleef e **Viva Maria** (Comédia) com Brigitte Bardot, para maiores de 17 anos.

Domingo — **Isadora** (Drama) com Vanessa Redgrave, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Resgate Humano** (Drama) com Franco Negro e **Roubaram a Gioconda** (Comédia) com George Chakiris, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — **Amor, a Maior Riqueza** (Comédia) com Michael Crawford e **Um Perigo Chamado Capricho** (Policial) com Doris Day, para maiores 17 anos.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma rústica, denominada «Horta dos Frades», no sítio da Torre dos Frades, em Vila Nova de Cacela.

— Outra, rústica, no sítio das Cevadeiras, em Vila Nova de Cacela.

— Um prédio, em Tavira, na Rua dos Fumeiros de Diante, n.ºs 1 e 2.

Aceitam-se propostas e prestam-se informações, na Redacção deste jornal.

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925

DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações

(Continuação da 1.ª página)

nhor a súplica, o pedido instantâneo de homens e mulheres que se consagram totalmente ao amor e ao culto de Deus, ao amor e ao serviço dos homens.

Em sua Mensagem para esta jornada Mundial das Vocações, Paulo VI apresenta as necessidades dos homens como apelo a todo o Povo de Deus. É que a missão de Cristo continua e Cristo, o Bom Pastor, continua a chamar quem queira colaborar com Ele, na realização de Sua própria missão. Importa tornar presente e eficaz a humanidade inteira e a todas as gerações Sua acção salvadora.

Escreve o Santo Padre:

«A vida deve ser consagrada a coisas grandes. Não podemos ficar inertes e insensíveis ao apelo de tantas mãos que, nos cinco continentes, se erguem para quem, ali representando Cristo, possa preencher as suas aspirações e corresponder às suas esperanças. São mãos de crianças e jovens que esperam quem lhes ensine o caminho da verdade e da justiça; mãos de homens e mulheres aos quais a dureza árdua da vida quotidiana faz sentir, de modo mais agudo, a necessidade de Deus; mãos de velhos, de pessoas que sofrem, de doentes, à espera de alguém que se interesse por eles, se incline sobre as suas tribulações e lhes console a amargura, revelando aos espíritos deprimidos a esperança do Céu; mãos de esfomeados, de leprosos, de rejeitados da sociedade, que pedem ajuda. Para isso, há necessidade de sacerdotes e de religiosos, há necessidade de religiosas, há necessidade de almas consagradas em Institutos Seculares; e por desgraça faltam, com frequência, exactamente naqueles lugares, onde a necessidade é maior e cada dia se torna mais trágica. É esta a razão porque nos dirigimos ao Povo de Deus: a cada um o Senhor pode fazer ouvir a Sua voz e os operários da primeira hora, como os da última, serão retribuídos com o mesmo salário de amor eterno».

E continua o Papa, dirigindo-se «sobretudo aos jovens, porque, ontem como hoje, são eles quem Jesus de preferência escolhe e chama a serem sacerdotes, a quem se dirige como amigos seus».

Escolhe-os e chama-os a serem testemunhas da Sua caridade, nos vários estados da vida religiosa e de espiritualidade consagrada... A nossa época difícil também exige religiosos e religiosas. Todos os jovens de coração generoso devem interrogar-se e procurar saber se o Senhor não está mesmo a falar-lhes ao coração...

Hoje não há necessidade de palavras, mas de obras. Não veleidades, mas generosidades concretas, pagas com o dom da própria pessoa. Não contestações estereotipadas, mas sacrifício pessoal que, pelo empenhamento directo, transforme o mundo corrompido.

Só os jovens podem compreender esta necessidade; aos melhores abre-se o campo imenso do apostolado sacerdotal, missionário, caritativo e assistencial de que necessitam os seus irmãos. Ouvi a voz de Cristo que vos chama a serdes operários seus...

Procurando corresponder aos apelos tantas vezes repetidos, do Santo Padre e do nosso Bispo, estão muitas paróquias da Diocese a organizar ce-

lebrações de oração e encontros de formação, que hão-de levar a efeito durante toda a semana de 25 de Abril a 2 de Maio — a **Semana das Vocações**.

Que o VIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações e toda a semana que o prepara empenhe todos os cristãos numa súplica fervorosa ao Senhor pelo aumento e perseverança das vocações sacerdotais e religiosas, que continuam a ser a condição fundamental do próspero crescimento da Igreja em todas as partes do Mundo.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, D. Alzira da Assunção dos Santos, sr. Arménio Sena Faustino, menina Marília Carlota Correia Baptista e os meninos Rui Manuel de Horta Gonçalves e Rui Manuel Teixeira Gonçalves.

Em 2 — D. Maria da Graça da Costa Bento, srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva, António da Silva Canau e o menino Henrique Alexandre Cansera Bemposta.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, D. Maria Estrela da Cruz Santos Raimundo, sr. João Manuel Madeira Gomes e a menina Dúnia Rosal Entrudo Viegas.

Em 5 — Srs. Carlos Alberto da Costa Pires, professor José Pinheiro e Rosa e os meninos Hermínio Manuel Esteves Martins e António Carlos Bagarrão Teixeira.

Em 6 — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.



José Maria Gaspar

Agradecimento

A família de José Maria Gaspar vem por este meio paten-tear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Pequenos Apontamentos

Tristeza O quadro não precisa de muitas pinceladas. Uma menina de 15 anos que frequenta os primeiros anos do Liceu de uma cidade da província adoece. A mãe inquieta leva-a a um médico. Este examina-a, reconhece o seu mal, mas quer dar elementos seguros à mãe e manda tirar uma radiografia: a menina está grávida. Surpresa, angústia da mãe que inquiri da filha. «Que tem? redarguiu esta, não é natural que tenha um filho?» A mãe insiste: «E quem é o pai?» — «Eu sei lá, volta a menina, é da malta». Não é caso único do nosso conhecimento este que aqui relatamos. E lembra-nos que quando a Sorefame estabeleceu uma delegação numa das nossas províncias ultramarinas, ao cabo do tempo prescrito começaram a aparecer mestiços. «Quem é o pai?» perguntavam às mães. E elas tranquilamente respondiam: «E' a Sorefame». Conhecíamos algumas modalidades de cooperativa. Como esta, nenhuma. Triste, muito triste. Como um palácio que a nossa fantasia arquitectou e que de repente ruíu. Tudo se desmoronou.

Habitação E' uma luta titânica esta da habitação. Conhecemos e pressentimos que em sua volta se enredam interesses de toda a espécie, que fazem desanimar os mais fortes e tornam tibios os mais ardorosos. Não houbera esse dedalo de interesses e outra feição favorável havia a encarar. A mão-de-obra seria mais frequente, os terrenos para construção mais abundantes e de preços acessíveis. Assim com o lema de «derubar prédios para lhes elevar as rendas» nada se conseguiu ou conseguiu-se a escassez de habitação com as suas rendas para capitalistas. Num raio de cem metros da nossa casa vemos prédios desalojados há vários anos, outros derruídos sem que a obra de reconstrução entre com eles. Está-se à espera de que se ajustem os interesses que provocam. Alguns senhores presidentes de Câmaras Municipais tendo à frente como arauto e contestável o de Lisboa, arremetem com energia. Pouco vão além de baldados os seus esforços. A lei não os ajuda e assim o montante de que se armaram esborcinha-se, torna-se rombo e não consegue abater o que aqui é inimigo. Numa rua muito movimentada que corta a nossa, foi derrubado, há já meses, um prédio para reconstrução. Como lhe não puseram tapumes ali ficou aquele boqueirão que arrecada os despejos da vizinhança. Derruiu-se um prédio, abriu-se uma montureira.

Escolha Do miradouro da nossa casa, isto é, da janela do escritório, debruçamo-nos muitas vezes sobre a calçada e observamos. E' uma fita de gente a correr. Passa a peixeira ajojada sob a gigã e soltando o seu grito estridulo; passa a leiteira batendo o vidro das garrafas, o padeiro correndo apressado e curvado sob o enorme peso da canastra de pão; passam dois namorados entrelaçados apertando-se e beijando; passa o táxi açodado na correria, o autocarro com os meninos do colégio, outros meninos garrulos e brincalhões, mala às costas a caminho da escola; segue o velhinho arrastando penosamente um carro carregado de papéis já usados e que luta até ao limite das suas forças para sobreviver. Todos passam carrancudos ou sorridentes conforme as suas preocupações. Agora reparamos naquela menina, migalho de gente que talvez ainda não tenha dois anos, no passeio em frente, junto do lugar da hortaliça, com uma vassoura do seu tamanho, varrendo as pedras da calçada. E não sabemos se nos encher de alegria por vermos naquela miniatura de mulher que tão cedo se afadiga a dona de casa, obreira e diligente, companheira fiel e dedicada de seu marido, anjo protector e desvelado de seus filhos, se de amargura por a presentirmos escrava, sem direitos nem liberdades, para quem a casa é uma clausura e de que aquela vassoura é um elo do grillão que a prende já. A nós parece-nos que aquela é a tendência natural da mulher, a sua missão na existência, mas escolhiam os senhores como entenderem melhor que temos hoje o espirito perturbado para tomar decisões.

Apreço Temos várias maneiras de manifestar a nossa simpatia, o nosso apreço, o nosso amor até, às pessoas que nos são simpáticas, a quem apreciamos ou a quem amamos: pela oferta de uma jóia, de uma gravata ou livro, de um ramo de flores. Mas o mais vulgar e talvez o mais significativo é possuímos e estimamos o retrato dessa pessoa. Usa-se na carteira, na malinha de mão, na secretária ou sobre a mesinha de cabeceira. Tem-se pendurado em ponto grande e em moldura rica nas galerias, atestando uma genealogia que se perde na fundura dos tempos; nos mausoléus esculpem-se em medalhões de granito atestando a sumptuosidade de quem mandou fazer a obra. Enfim, cada um se requinta em manifestar o seu afecto ou a sua saudade. Mas nenhum com o simbolismo do que agora vimos: o retrato da pessoa a quem mais apreciamos pregado no fundilho das calças hot-patans. Agradável e perfumado lugar o que se escolheu.

Trindade e Lima

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**

★ **LISBOA... e a Sinalização Moderna**

HÁ longos meses que o lisboeta pacato vinha calcorreando a sua cidade de lés-a-lés, sempre de galga no ar, vendo nascer por toda a parte postes metálicos, quais troncos num Pinhal de Leiria... ou de olhos postos no chão não fosse ao primeiro descuido estatelar-se numa vala ou num buraco aberto nas ruas, quase todas transformadas em autênticos campos de desolação! Dir-se-ia que a Batalha de La-Lyz tivera por cenário muitas das artérias desta Lisboa, eternamente enamorada de buracos e valas. Vem isto a propósito da moderna sinalização de trânsito a que a Câmara Municipal meteu ombros no natural desejo de tentar atenuar o caos da circulação de automóveis e pedes na balbúrdia imensa que é andar por Lisboa, sobretudo nas chamadas horas de ponta. Trata-se de uma obra gigantesca que irá importar em muitos milhares de contos. Não nos admira, portanto, que todos os utentes, desta cidade de encantos mil, estejam de olhos postos na nova sinalização electrónica fazendo votos para que ela resulte em pleno, para benefício de todos. E' que se o problema dos novos bairros e avenidas não oferece muitas dificuldades e nos faz encerrar com optimismo o novo sifema... já as dúvidas se avolumam quando pensamos nas acanhadas artérias da Baixa, nas ruas da Graça, de Alfama, da Mouraria e de tantos outros bairros por onde circular de automóvel já é uma acrobática gincana, quanto mais considerando que o parque de Portugal aumenta de forma assustadora. Trabalha-se intensamente nos acabamentos desta obra. Por toda a parte, em todas as esquinas e cruzamentos surgem novos postos de sinalização que nos irão obrigar a uma maior atenção quando o sistema entrar definitivamente em funcionamento. E, naturalmente, todos anseiam por constatar o maior êxito neste empreendimento, pois se resultasse um fracasso não sabemos em que acabaria toda a anarquia do trânsito actual. Nas horas de ponta, então, circular de carro ou a pé por esta Lisboa é quase uma aventura. Os acidentes são constantes... as bichas nas paragens dos eléctricos e dos autocarros estendem-se numa penitência estática de horas... o metropolitano com escassas carruagens (não podem ser utilizadas mais porque algumas estações dos percursos as não comportam já (!!!)), recebe os passageiros à «pressão» e transporta-os como «sardinha-em-lata... os engarrafamentos do trânsito, — quase sempre resultantes da falta de civismo dos condutores — arrastam-se por tempos infinitos... e de tudo isto resulta podermos apontar um exemplo, frisante, actual, de todos os dias, de que temos sido, por mais de uma vez, testemunhas vivas: — «As sete da tarde tomamos um autocarro nos Restauradores para ir ver a mãe ou a filha a Alvalade e, — na melhor das hipóteses e sem contar com qualquer situação anormal — chegamos à José Duro ou aos E.U.A., 35 a 45 minutos depois! Se os nossos leitores considerarem que temos demorado do Porto a Lisboa, por avião, 22 minutos e de Lisboa a Faro, ou vice-versa, gastamos normalmente menos de meia hora... fica-se com a ideia do trânsito lisboeta. Por isso os nossos votos para que resulte e sejam um êxito a implantação da nova sinalização de trânsito. Senão, não sabemos onde tudo isto irá parar. E' que nos apetece convidar alguns dos pacatos tivrenses que há muito não vêm a Lisboa, a fazer-nos uma visita para encontrarem justificativa quanto aos nossos receios. Um passeio às duas horas da manhã, pelas ruas da capital, mostrar-lhes-á que os automóveis estacionados ao relento, são tantos, tão juntos, dum e doutro lado das ruas e avenidas, que não se vislumbra como se poderá circular por aqui, dentro de três ou quatro anos, com tanta fábrica de montagem a lançar para as cidades e estradas, diariamente, novas centenas de automóveis! Nem tão pouco onde vão os portugueses «descobrir» tantas reservas económicas que lhes possibilitem ter um automóvel à sua porta, como cartão de visita demonstrativo do seu poderio financeiro. Por mais voltas que demos à imaginação não conseguimos perceber — quando todos afirmam que a vida está cara... que os ordenados são irrisórios... que não se ganha para comer — como se compram tantos automóveis!!! Será que o dinheiro para a grande maioria é fêmea? Para nós é macho! «Machíssimo»!!!

Depois das últimas notícias sobre a nova Empresa que adjudicou a parte desafectada da Ilha da Tavira, — notícia que nos encheu de júbilo ante a perspectiva de ver finalmente realizada uma aspiração de há longos anos — ficamos à espera de ver esse empreendimento em marcha, traduzido em realidades práticas. Os meses foram passando na marcha inexorável do tempo e tudo parece continuar como dantes. Isto é: Não vislumbramos ainda o principio das obras o que, dada a «mala-pata» que pesa como malefício sobre a nossa cidade, nos traz preocupados e cépticos. E' que olhamos à nossa volta, desde a ponta de Sagres até Vila Real de Santo António, e os empreendimentos turísticos seguem em ritmo vertiginoso no desejo de não se deixarem ultrapassar, enquanto tudo que se refere a TAVIRA parece estagnado! E perguntamos a nós mesmos: porquê? Se a ILHA DE TAVIRA é incontestavelmente uma das praias mais belas de todo o litoral algarvio; se a sua areia é de uma finura coirada invulgar; se a tranquilidade habitual das suas águas oferece a maior segurança a adultos e crianças; se o mar na sua transparência e no seu azul claro lhe emprestam uma tonalidade ímpar; se o tipicismo das embarcações e dos homens que as manejam na faina diária da pesca, são motivos inesquecíveis quando, ao entardecer, saem a barra em busca do pão de cada dia; se já o poeta dizia ao regressar da nossa Ilha, à tarde, a caminho da cidade: *Depois de um dia na Praia, Exiasia, encanta a gente, Quando à volta o sol desmata E fica rubro o poente!* E a pairar no ar igualmente fica a pergunta: quando começam a surgir no areal do «Medo das Cascas» as construções que mais tarde farão da nossa Ilha o local mais aprazível da costa algarvia? Ainda NÃO SERÁ DESTA? Oportunamente voltaremos ao assunto da Ilha de Tavira, esplanando as suas possibilidades turísticas que, outras localidades do Algarve, não possuem!

★ **Ilha de Tavira... Paraíso Atlântico**
Depois das últimas notícias sobre a nova Empresa que adjudicou a parte desafectada da Ilha da Tavira, — notícia que nos encheu de júbilo ante a perspectiva de ver finalmente realizada uma aspiração de há longos anos



Mais um Concurso que a Televisão não deu

FUI invisível nesta zona do Algarve o Concurso «Miss Portugal» realizado na passada terça-feira, no Casino do Estoril. Parece pecha da T.V., pois, cada vez que surge um concurso sensacional como este, o posto de São Miguel adormece e a gente não vê patavina. Estará certo? Quem paga taxa tem o direito de ser bem servido e as reclamações surgem, como é natural. Basta soprar um vento mais forte ou cair uma bátega de água para que tudo se desarranje. Quando teremos a certeza de poder ver a T.V. em dias especiais? Parece-nos justa e lógica a nossa pretenção.

Reunião de Chefes de Contabilidade e Pessoal da Hotelaria do Algarve

Realizou-se no passado dia 27 de Abril, numa das salas da Escola de Hotelaria e turismo do Algarve, uma reunião de chefes de contabilidade e pessoal dos hotéis do Algarve. Assistiram à reunião os srs. Horácio Cavaco Guerreiro, em representação do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, dr. Manuel Carvalho Parente, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Manuel Pereira Monteiro, adjunto do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Fausto Sousa Ló de Matos, chefe da Divisão do Serviço Nacional de Emprego, Joaquim Gonçalves, presidente da Delegação Distrital do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hotelaria e Similares do Distrito de Lisboa. O sr. José Martins Lopes, chefe do Pessoal do Hotel Eua expôs problemas de grande importância para a classe. Aos debates que se seguiram, as intervenções foram do maior interesse. Espera a Direcção da Escola realizar mais reuniões com outros chefes de departamento, a fim de debater assuntos respeitantes aos problemas da classe dos trabalhadores da Indústria da Hotelaria e do Turismo.

Defesa Civil do Território

TAVIRA — Na Câmara Municipal desta cidade, realizou-se no passado dia 25 de Abril, a posse do novo presidente da Comissão Concelhia da Defesa Civil do Território, sr. eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Távora, presidente da Câmara de Tavira. O cargo foi-lhe conferido pelo sr. coronel José da Glória Alves, comandante distrital. Assistiram os restantes membros da Comissão, srs. tenente Manuel Coelho Paiva, comandante da G.N.R. e Cristóvão Texugo de Sousa, comandante da Legião Portuguesa nesta cidade. Durante a cerimónia, o sr. coronel Glória Alves, salientou as qualidades do empossado e a necessidade da existência duma defesa Civil organizada, tendo o novo presidente prometido a melhor colaboração.

O Clube Recreativo Comemorou o 51.º Aniversário

ONTEM, o Clube Recreativo Tavricense comemorou o seu 51.º aniversário, com uma sessão solene e um acto de Variedades que se realizou no salão de festas da Escola de Pesca, seguido de um grandioso e animado baile. Pela passagem de mais um aniversário felicitamos a simpática colectividade local com votos de muitas prosperidades.

GAZETILHA

Turísticas Visões

Pois o Dia do Turista Ali nas Pedras d'El-Rei, Foi uma festa imprevisita Onde não faltou alpista Nem sequer vinho de lei.
Da nossa Cooperatva Que é pinga da genuína, Põe o inglês à deriva, Pra acalmar a roda viva Houve banhos na piscina...
Não faltou sardinha assada Embora com pele e espinha, Rancho, ração melhorada, Folclore, gente ilustrada, E «beefs», o que convinha...
De olhos azuis, uma loira, Que andou por lá a pastar, Tinha laivos de razeira, Daquelas que a gente estotra Por não poder apalpar...
Santa Luzia cresceu, Já tem bairro, já tem praça, Do Fraão já se esqueceu, Deixou de ser povo hebreu, Terra de polvo e morraça.
Já dá cartas em turismo, Tem restaurantes de fama. Faz ski, pratica hipismo, Embora por atavismo Faça os despejos na lama.
Quer dizer na baixa-mar, Embora duma outra banda, Mas, é preciso fazer... E mesmo sem agitar Há «perfumes» que tresanda...
Dum lado plantam-se flores, Novas infraestruturas, Noutros, surgem maus odores, Evoluem-se vapores Que afrontam as criaturas...
São os contrastes da vida, Nisto o mundo se resume: A Poente, uma avenida, Com uma aldeia florida, E para Levante — estreme.
Tudo corre à maravilha! Mas, sem canalização, Há que gramar a pastilha E embora falte a conquinha Terá sempre o berbigão.

ZÊ DA RUA

APELO

aos Núcleos Liamistas Algarvios, aos Professores Primários e aos Alunos da Escola do Magistério Primário

A L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) — com sede em Lisboa na Rua de Santo Amaro, à Estrela, 51 — promove há mais de duas dezenas de anos encontros e conferências para uma melhor formação da Consciência Missionária em Portugal. No próximo dia 9 de Maio, vai realizar-se em Faro um mini-encontro e confraternização liamista na Casa de Santa Zita, Praceta Duarte Pacheco, 2. A inscrição é o almoço são respectivamente 5\$00 e 25\$00. E' favor dirigirem-se à Ex.ª Presidente da L. I. A. M., D. Maria Amélia May Viana, que reside na Avenida 5 de Outubro n.º 2 em Faro. 'As Presidentes dos Núcleos agradece-se que organizem a presença de quantos puderem estar nesse dia, às 10 horas em Faro. Serão horas de grande valor espiritual missionário e fraterno. Faz-se um apelo muito especial ao Professorado e aos Núcleos Missionários da Escola do Magistério Primário. Avante pelas Missões Católicas!

5.º Rallye Internacional TAP

ENTRE 5 e 10 de Outubro o Grupo Cultural e Desportivo da TAP vai levar a efeito o 5.º Rallye Internacional TAP que mais uma vez é pontuável para os Campeonatos da Europa, de Portugal e da França de Rallyes e que este ano mereceu a honra da inclusão no Campeonato da Bélgica da especialidade.

MONUMENTO

D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas que já contribuíram

Paróquia de Odeáxere . . .	115\$00
Paróquia de St.ª Bárbara de Nexe . . .	100\$00
Paróquia de Estoi . . .	513\$00
Paróquia de St.ª Catarina da Fonte do Bispo . . .	500\$00
Paróquia de S. Pedro de Faro . . .	1.000\$00
Paróquia de Paderne . . .	150\$00
» » Alte . . .	625\$00
» » Algôs . . .	90\$00
Paróquia de Vila Real de St.ª António . . .	2.996\$70
Paróquia de S. Marques da Serra . . .	36\$90
Paróquia de S. Clemente de Loulé . . .	300\$00
Paróquia de Armação de Pera . . .	212\$00
Paróquia de Porches . . .	51\$00
» » Lagoa . . .	591\$00
» » Quelães . . .	105\$00
» » Monchique . . .	280\$00
» » Portimão . . .	1.512\$40
» » Messines . . .	500\$00
Paróquia de St.ª Maria — Tavira . . .	726\$00
Igreja da Misericórdia de Faro . . .	245\$00
Igreja do Pé da Cruz de Faro . . .	81\$00
P.ª Manuel Garcia Dias Gonzalez — St.ª Catarina da Fonte do Bispo . . .	500\$00
Cónego Dr. Henrique Ferreira da Silva — Sé de Faro . . .	100\$00
D. Lúcia Tyrrell-Ferragudo Anónima de Quarteira . . .	100\$00
D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho — Lisboa . . .	100\$00
D. Maria Joana Azevedo Coutinho — Lisboa . . .	1.000\$00
Manuel Lázaro Z. Corvo — Estoi . . .	100\$00
D. Maria Isabel Tello Baptista d'Abreu Pimenta — Lagos . . .	100\$00

Delegação de Saúde de Faro

BOLETINS DE SANIDADE

Informa-nos a Delegação de Saúde do Distrito de Faro, que durante o mês de Maio, naquela Delegação, ou nas Subdelegações dos concelhos deverá apresentar-se: O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau, chocolate, pastelaria e confeitarias; — O pessoal das fábricas de refrigerantes, de cerveja, de preparação de bebidas alcoólicas, conservas de frutas, xaropes, gelo, sorvetes e gelados.